



NEORICKETTSIOSE EQUINA: RELATO DE CASO

Victor Hugo Brunaldi Marutani¹, Selwyn Arlington Headley², Thalita Evani Silva de Oliveira³, Ana Paula Frederico Rodrigues Loureiro Bracarense⁴

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Laboratório de Patologia Animal da Universidade Estadual de Londrina. *vhbmarutani@gmail.com

A neorickettsiose equina (NE) é uma doença infecciosa não contagiosa causada pela *Neorickettsia (Ehrlichia) risticii*, bactéria Gram negativa obrigatoriamente intracelular. É uma enfermidade reconhecida em diversas áreas da América do Norte, no entanto no Brasil os relatos abrangendo diagnóstico molecular são escassos. Em adição à NE, infecções patogênicas causadas por *Neorickettsia* spp. incluem a febre sennetsu em humanos (*N. sennetsu*) e a doença do envenenamento por salmão em cães (*N. helminthoeca*). Uma égua da raça Quarto de Milha de dois anos de idade foi encaminhada a um Hospital-Escola Veterinário com sinais graves de desconforto abdominal. Durante o internamento a égua apresentou taquipneia (120mpm), dispneia, taquicardia, olhar para o flanco, febre (40,5°C) e anorexia. Leucopenia por neutropenia, linfopenia e monocitopenia foram as principais alterações hematológicas. O animal veio a óbito após 12 horas de internamento. A autópsia foi realizada e fragmentos de intestino grosso e delgado, linfonodos mesentéricos, artéria e veia mesentéricas, tonsilas, baço e sistema nervoso central foram colhidos e fixados em solução de formalina tamponada a 10% para análise histopatológica e imuno-histoquímica (IHQ). Para a análise IHQ utilizou-se soro hiperimune anti-*N. helminthoeca* diluído a 1:300 por possuir alta relação antigênica com *N. risticii*. Amostras dos mesmos órgãos também foram colhidos e utilizados em ensaio de PCR para amplificar o gene 16S rRNA da *Neorickettsia* spp. As principais alterações macroscópicas observadas foram no ceco e cólon e consistiam em acentuada quantidade de líquido castanho-avermelhado no lúmen; mucosa com hiperemia acentuada, difusa com ulcerações e erosões (0,1 a 1,0 cm de diâmetro) e edema acentuado e difuso da parede intestinal. As alterações histológicas foram caracterizadas por enterocolite bacteriana com necrose do epitélio difusa e acentuada acompanhada por edema intersticial transmural, hemorragia multifocal e trombose. Depleção linfóide acentuada no baço, tonsilas e linfonodos também foi observada, indicando um quadro de imunossupressão. O sistema nervoso central apresentou áreas multifocais de hemorragia acometendo as leptomeninges e neurópilo do cerebelo, hipófise e tronco encefálico. Na IHQ observou-se imunomarcagem citoplasmática positiva dos macrófagos situados na lâmina própria do intestino grosso. O exame de PCR amplificou o DNA de *Neorickettsia* spp. no fragmento intestinal. Portanto, a associação dos sinais clínicos com a histopatologia, IHQ e PCR suportam o diagnóstico de NE. Os resultados indicam que tanto o soro hiperimune anti-*N. helminthoeca* utilizado na IHQ como o PCR para amplificar o DNA de *Neorickettsia* spp., foram efetivos para caracterizar a infecção por *N. risticii*. Apesar de *N. risticii* ser um agente infeccioso espécie-específico, possui alta relação antigênica com as outras espécies de *Neorickettsia*. As técnicas utilizadas confirmaram a condição da NE e ainda a exclusão dos diagnósticos diferenciais, como a colite X e a salmonelose. É necessário que os veterinários se atentem à esta condição pouco diagnosticada no Brasil e a incluam nos diagnósticos diferenciais de enterocolites bacterianas em equinos.

Palavras-chave: *Neorickettsia risticii*. Enterocolite. Equino.

Fonte de Financiamento: bolsa CNPq.